

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE REDUÇÃO DA EVASÃO NA EJA EAD DO SESI/SC

Florianópolis – SC – 04/2015

Sandra Margarete Ferreira de Freitas – SESI/SC – sandra.freitas@sesisc.org.br

Sendi Locks Lopes – SESI/SC – sendi.lopes@sesisc.org.br

Classe: Experiência Inovadora

Setor Educacional: Educação Média e Tecnológica

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD: Inovação e Mudança

Natureza: Relatório de Estudo Concluído

RESUMO

Neste artigo foram analisados os índices de evasão, suas causas e as estratégias de permanência da EJA-EAD (Educação de Jovens e Adultos a distância) do SESI Santa Catarina no ano de 2014, através dos dados cadastrados nos sistemas de gestão escolar do SESI FIESC. Trata-se de uma pesquisa documental na qual são utilizadas análises de base quantitativa e qualitativa. O artigo situa o estudo no contexto do país, em qual cresce a importância da educação para o desenvolvimento econômico, apesar da baixa escolarização entre os operários do parque fabril e altos índices de evasão dos bancos escolares nos projetos de educação para jovens e adultos. O estudo busca compreender a redução da evasão no EJA EAD SESI analisando as seguintes variáveis: índice de evasão, causas da evasão e estratégias de permanência. A medição dos índices de evasão demonstram uma redução de aproximadamente 10 pontos percentuais na evasão; o estudo identifica que entre as causas das desistências dos alunos do SESI, 70% estão relacionadas à falta de motivação/interesse e a mudanças na rotina pessoal. E ainda o artigo destaca as diversas estratégias de permanência adotadas por toda equipe envolvida, professores, secretaria, gerência de educação, SESI e FIESC; observando-se a eficácia da conjunção de estratégias pontuais e corporativas em busca da permanência e conclusão dos educandos nos cursos oferecidos pelo EJA SESI EAD.

Palavras-chave: Indústria; Educação; Evasão; Permanência.

1-Introdução

O Brasil passa por um momento de crescimento econômico e de consolidação como uma das grandes potências mundiais, alicerçado na aceleração da atividade industrial que o país vem apresentando. No entanto, alguns fatos ainda atravancam o pleno crescimento da nação, entre os quais a baixa qualificação e escolarização dos profissionais que atuam nos setores produtivos (CNI, 2013).

Uma importante estratégia para elevar a escolaridade dos trabalhadores é a Educação de Jovens e Adultos. Essa modalidade educacional transborda os limites do processo de escolarização formal, considera as aprendizagens realizadas em diversos âmbitos e ao longo de toda a vida, e é dirigida para a inclusão de milhões de pessoas jovens e adultas que não puderam iniciar ou completar os estudos na educação básica (UNESCO, 2008).

Considerando que o aumento do nível de escolaridade amplia as condições de atuação dos trabalhadores, sendo fator estratégico para o aumento da produtividade e a competitividade da indústria, a formação da Jovens e Adultos através da EJA, é prioridade para a área educacional do SESI. Pesquisas recentes apontam que um trabalhador com cinco anos de escolaridade possui uma produtividade 54% superior ao trabalhador com apenas dois anos de escolaridade (FONTES apud SESI, 2012).

Apesar deste indicador positivo, a Educação de Jovens e Adultos no Brasil convive historicamente com um alto índice de evasão. Uma pesquisa divulgada em 2008 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE – mostra que dos oito milhões de brasileiros que já frequentaram os cursos de EJA, 43% não chegaram à conclusão.

Diante do exposto, o objetivo central deste estudo é analisar as estratégias utilizadas para uma significativa redução do índice de evasão escolar no ano de 2014 na EJA EAD do SESI. Este artigo foi construído a partir de análises quantitativas e qualitativas tendo como base os dados do sistema de gestão escolar utilizado na instituição.

2 - Contexto do Déficit Escolar na Indústria de SC

A baixa qualidade da educação básica e a falta de formação profissional são as principais barreiras para o aumento da produtividade no setor Industrial. Pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que quase 70% das indústrias enfrentam problemas decorrentes do despreparo dos trabalhadores. Santa Catarina tem o quarto maior parque industrial brasileiro e, segundo os dados da Relação Anual de Indicadores Sociais – RAIS/2012 (apud FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA, 2014), do total de 844.549 trabalhadores empregados no setor industrial deste estado, 395.677 não concluíram seus estudos da Educação Básica (ensino fundamental e médio), o que equivale a 47% da força de trabalho industrial.

Os dados apresentados acima reforçam a importância de gerar nas empresas um ambiente propício à elevação dos níveis educacionais de seus trabalhadores, visando a geração de conhecimentos e novas ideias que possam resultar em inovações, melhoria da qualidade dos produtos e serviços, redução de custos operacionais, mais produtividade e, sem dúvida alguma, mais qualidade de vida para todas as partes envolvidas, notadamente para os trabalhadores da indústria (SESI, 2012).

Ciente desta necessidade premente e, na tentativa de garantir a elevação da escolaridade básica do trabalhador, melhorando os indicadores apresentados pela RAIS, o SESI adotou como estratégia principal a Educação de Jovens e Adultos na modalidade a distância.

3 - Educação de Jovens e Adultos

A educação básica é o caminho para assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores (MEC, 2013). No Brasil, a Educação de Jovens e Adultos está diretamente ligada ao Serviço Social da Indústria, quando na década de 40, o educador Paulo Freire e companheiros de jornada iniciaram o movimento de Educação de Jovens e Adultos no SESI de Pernambuco (SESI, 2013).

A Educação de Jovens e Adultos, considerada como integrante do sistema educacional, para efeito das prioridades públicas, deve ser concebida, do ponto de vista pedagógico, pelas especificidades das pessoas atendidas.

Ou seja, deve ser planejada para atender a um público com maior experiência de vida e com uma bagagem de conhecimentos adquiridos de modo informal. Portanto, para o trabalho na EJA.

Implantado em 1999 em Santa Catarina, com a denominação SESI Educação do Trabalhador, em parceria com a Fundação Catarinense de Educação na Empresa – FECE até 2003 e com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina – SED até 2006, a EJA tem como objetivo, de acordo com o documento SESI/UNESCO, contribuir com a elevação da escolaridade básica dos trabalhadores da indústria catarinense, a fim de compatibilizá-la com uma nova realidade econômica resultante das demandas crescentes e impostas pelo desenvolvimento tecnológico e pela mudança dos processos produtivos e de organização do trabalho (SESI, 2013).

Para consolidar este trabalho, o Parecer nº 254 do Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE), em 06 de dezembro de 2011, faz a adequação das Unidades Operativas do SESI/SC para a oferta da EJA, nos níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio, na modalidade à distância.

O modelo de educação a distância da EJA do SESI pode ser entendido como *“blended learning”*. Este protótipo é híbrido, mesclando momentos presenciais obrigatórios e outros a distância. A configuração deste padrão é caracterizada pelo cumprimento da carga horária em 75% a distância, que é desenvolvida em um ambiente virtual que disponibiliza diversas possibilidades de aprendizagem por meio de diferentes instrumentos. Além disso, há os momentos presenciais com carga horária equivalente a 25% do total estabelecido.

Atualmente, o SESI em Santa Catarina atende, em Educação de Jovens e Adultos, aproximadamente 21.000 alunos trabalhadores provenientes de 2.785 indústrias. Conforme tabela a seguir do INEP/Censo Escolar da Educação Básica 2006 a 2013 (INEP, 2013) constata-se que, enquanto diminuiu o número de matrículas na EJA no período de 2007 a 2013 na rede pública estadual e municipal em Santa Catarina, ocorreu um crescimento gradativo no número de matrículas no SESI de SC.

Ano	Estado	Município	SESI
2005	125.544	30.587	7.423

2006	149.731	29.368	6.752
2007	94.109	28.265	6.994
2008	81.627	29.425	7.037
2009	69.475	27.986	9.052
2010	64.038	25.259	8.323
2011	54.986	22.901	9.227
2012	45.176	19.508	10.226
2013	36.049	17.278	17.312

Tabela 1. Matrícula EJA Estado/Município e SESI em SC. [Fonte: INEP, 2013.

Elaboração do autor, 2015].

É importante registrar também, que segundo Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) de 2007, apesar de todos os esforços dirigidos ao setor, constata-se que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil convive historicamente com um alto índice de evasão. As razões para esse índice tão alto vão desde a incompatibilidade entre o horário das aulas e o trabalho, até a metodologia que não respeita as especificidades desse aluno. Mesmo com o advento do Fundeb, que ampliou a possibilidade de financiamento de programas de Educação de Jovens e Adultos as matrículas nessa modalidade de ensino, apesar do aumento de matrículas no SESI, de maneira geral, vem caindo nos últimos anos.

4 - Evasão

Neri (2009 *apud* ANZOLIN; KRELING, 2013) apresenta dados de uma pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas que constata que a falta de interesse pelo ambiente escolar é o principal motivo que leva o jovem brasileiro a evadir. Dos jovens de 15 a 17 anos, 40% evadem porque acreditam que a escola é desinteressante. A necessidade de trabalhar é apontada como o segundo motivo, com 27% das respostas, e a dificuldade de acesso à escola aparece na sequência com 10,9%.

Considera-se evasão a desistência do curso em qualquer momento (Favero, 2006) e esta é uma realidade, não somente no Brasil, mas também em outros países. Uma pesquisa realizada pela FGV-EAESP - Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, em 2005, sobre o índice de evasão em educação superior a distância, mostra que os cursos oferecidos totalmente no modelo EAD têm maior evasão (30%) do

que os cursos semipresenciais (8%). Já os cursos de extensão e especialização têm 25% de evasão.

Observa-se que as pesquisas em evasão da EAD concentram-se na educação superior, por isso a relevância desse estudo para educação de jovens e adultos que revela, entre outros dados importantes, como são necessários os encontros presenciais.

5 - Procedimentos Metodológicos

Este estudo se propõe a analisar as estratégias utilizadas para a redução do índice de evasão escolar no ano de 2014 na EJA EAD do SESI de Santa Catarina. Trata-se de um artigo original, que se caracteriza como uma pesquisa descritiva a qual, segundo Gil (2002), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Os dados coletados para esta análise foram retirados dos sistemas de gestão escolar do SESI (INTEGRATOR). Estes materiais ainda não receberam tratamento analítico e trata-se, portanto, de uma pesquisa documental. Cabe ressaltar que a análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema. (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Nesta averiguação utilizam-se tanto aspectos da abordagem qualitativa quanto quantitativa, que são adotados para enfrentar o objeto de pesquisa. Define-se, de acordo com Silva (2005), como pesquisa quantitativa aquela que considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir os dados em números opiniões e informações para classificá-los e analisá-los. Pesquisa qualitativa é aquela em que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objeto e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

6 - Apresentação e Discussão dos Resultados

Este estudo se propôs a analisar as estratégias utilizadas para a redução do índice de evasão escolar no ano de 2014 na EJA EAD do SESI. Os resultados serão descritos a seguir de forma quantitativa e qualitativa,

analisando as seguintes variáveis: índice de evasão, causas da evasão e estratégias de permanência.

A evasão acumulada nas escolas SESI no ano de 2014 ficou em 27%, no Brasil, segundo os dados do IBGE, o índice de evasão chega a 43%.

O quadro a seguir mostra as causas que impactaram na evasão dos alunos dos cursos de EJA do SESI SC.

Principais Causas da Evasão alunos SESI Educação de Jovens e Adultos		
Causa desconhecida (Sem contato com aluno)	1560	18,9%
Problemas pessoais e de Saúde na família	1500	18,1%
Cansaço Físico	890	10,8%
Falta de Motivação/Desinteresse	842	10,2%
Mudança de Horário na empresa	820	9,9%
Mudança de Trabalho (desligamento)	622	7,5%
Mudança de Endereço	621	7,5%
Mudança de setor na empresa/Dificuldade horários	502	6,1%
Dificuldade de deixar o filho enquanto estuda	248	3,0%
Novo compromisso profissional	202	2,4%
Distância entre escola e trabalho	182	2,2%
Necessidade de Realizar Horas Extras	124	1,5%
Modelo Educacional-EJA EAD	41	0,5%
Outras (específicas da regional)	40	0,5%
Aproveitamento ENEM	25	0,3%
Dificuldade de Aprendizagem	18	0,2%
Licença Gestante	16	0,2%
Impacto por catástrofe natural	12	0,1%
Dificuldade com o professor	4	0,0%
Total	8269	100,0%

Os dados apontam que as causas desconhecidas ainda são bastante significativas atingindo quase 19% e que, neste ponto, é necessário intensificar as pesquisas com os alunos evadidos.

É possível analisar que 70% das causas de evasão se classificam como falta de motivação/interesse (39%) e mudanças na rotina pessoal (31%). As causas descritas como 'problemas pessoais, cansaço físico e falta de motivação', também podem ser consideradas como falta de motivação/interesse. Já as justificativas de mudança de horário na empresa, mudança de trabalho, mudança de endereço e mudança de setor, devem ser resumidas como mudanças na rotina pessoal.

É importante observar, que a comparação dos índices de evasão entre 2013 e 2014, indica que as estratégias para a permanência dos alunos, adotadas em 2014 pelas unidades do SESI, foram eficientes na contenção da evasão, reduzindo de 36,22% (2013) para 27% (2014), ou seja, uma redução bastante significativa representando aproximadamente 10 pontos percentuais.

As estratégias adotadas para garantir a permanência dos alunos foram as seguintes:

- a) Contato telefônico com os alunos após uma falta nas aulas presenciais;

- b) Visitas periódicas dos mobilizadores nas salas de aula para sorteio de brindes, entrega de mensagens motivacionais e conversa com alunos;
- c) Encaixe dos alunos reprovados por faltas ou desistentes na disciplina seguinte;
- d) Sorteio de brindes entre os alunos com 100% de presença nas aulas;
- e) Promoção de atividades e eventos para valorização dos alunos (dia do reencontro, dia do estudante, encerramento do ano letivo, formatura, etc.);
- f) Orientação aos professores para tornar as aulas mais acolhedoras e dinâmicas (aulas práticas, trabalhos em equipe, uso dos currículos contextualizados, etc.);
- g) Realização de treinamentos com a equipe de mobilizadores educacionais, na perspectiva de promover o acesso de novos alunos aos cursos de EJA e de incentivar a permanência deles na escola;
- h) Treinamentos periódicos com os alunos na plataforma AVA;
- i) Formação mensal com os professores na plataforma AVA;
- j) Análise dos supervisores pedagógicos em relação à interatividade professor/aluno na plataforma virtual de aprendizagem;
- k) Implantação de 66 programas de Elevação da escolaridade com as indústrias parceiras.

Os Programas de Elevação da Escolaridade Básica são firmados com indústrias parceiras para assegurar ao trabalhador com déficit escolar o acesso, a permanência e a conclusão dos cursos de ensino fundamental e médio, na modalidade da educação de jovens e adultos por meio da implantação de um conjunto de incentivos regulares e sistemáticos fornecidos pela empresa.

Ressalta-se que essa foi a principal estratégia para assegurar a permanência de alunos nos cursos de EJA, uma vez que esses programas auxiliam a indústria a diagnosticar as principais causas de evasão de alunos de suas empresas e, por conseguinte auxiliam na construção de estratégias que asseguram um índice de permanência maior.

7 - Conclusões e Recomendações

O propósito da pesquisa foi verificar a eficácia das estratégias utilizadas para a redução do índice de evasão escolar no ano de 2014 na EJA EAD do SESI, por meio da análise do índice de evasão, das causas da evasão e das estratégias de permanência.

O estudo mostrou que as estratégias para redução da evasão implantadas no SESI de Santa Catarina, foram eficazes, pois permitiram a redução de 36,22% (2013) para 27% (2014); um índice baixo se comparado aos 43% indicados pela pesquisa do IBGE no Brasil.

A análise das estratégias implantadas para mitigar as causas de evasão indica que é necessário aprimorar principalmente aquelas práticas voltadas para o desenvolvimento do interesse e motivação dos alunos para perseverar nos estudos. As táticas utilizadas para combater a primeira grande causa da evasão, que é o desinteresse, contribuirão efetivamente no combate à segunda causa, que é a desistência pelas mudanças de rotina.

No contexto da EJA, no qual dificuldades diversas, como as limitações cognitivas, sociais e de relacionamento são fatores motivadores da evasão escolar, percebe-se que as relações de afetividade construídas através das ações realizadas pelos mobilizadores em sala de aula, cooperam muito para a permanência dos alunos nas atividades educacionais.

Ainda entre as estratégias para redução da evasão, destacam-se as ações voltadas à capacitação da equipe e dos alunos no ambiente virtual.

Revelou-se como base importante para o sucesso das estratégias para a redução da evasão, o Movimento a Indústria pela Educação, lançado pelo sistema FIESC em 2012 com o objetivo de realizar ações educacionais que melhorem o nível de escolaridade e a qualificação dos trabalhadores, gerando assim impacto na produtividade e na competitividade. O Movimento permite canalizar as estratégias em conjunto com a indústria de Santa Catarina para a realização de ações educacionais, cujo impacto repercute positivamente na vida do trabalhador e no crescimento sustentável do parque industrial (SESI, 2012). Os resultados mostrados neste estudo certamente revelam a necessidade de manter os esforços no aumento de parcerias com as indústrias para a efetivação dos programas de escolaridade básica.

O SESI defende que, por meio do Movimento Indústria pela Educação, sejam ampliados os estudos e a busca por melhores estratégias de permanência dos alunos na Educação de Jovens e Adultos na EJA de SC, contribuindo para a elevação da escolaridade básica e por conseguinte a produtividade e competitividade da indústria e maior qualidade de vida de seus trabalhadores.

Referências

ANZOLIN, Ricardo Maximo Anzolin; KRELING, Wagner Luiz. Análise das causas de evasão escolar nos cursos de aprendizagem industrial de uma unidade de educação profissional do SENAI/SC no ano de 2012. **Revista E-Tech: Tecnologias para Competitividade Industrial**, Florianópolis, n. Especial Educação, p. 73-90, 2013/2.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. SEED-PR - Foz do Iguaçu, 23 de maio de 2013.

CNI. Educação para o mundo do trabalho. **Revista Linha Direta**, Belo Horizonte, v.16, n.185, p.20-29, agosto.2013.

ELKJAER, B. Em busca de uma teoria de aprendizagem social. In: EASTERBY-SMITH, M.; BURGOYNE, J.; ARAUJO, L. (Coord.). **Aprendizagem organizacional e organização de aprendizagem: desenvolvimento na teoria e na prática**. São Paulo: Atlas, 2001. p. 100-115

GIL, Antonio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002. 175p.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986. 99p.

SESI. **Documento técnico: educação como base da produtividade e competitividade da indústria de Santa Catarina**. Florianópolis: SESI, 2012. 72p.

SESI. **Educação de Jovens e Adultos: projeto político pedagógico**. Florianópolis: SESI, 2013.

SILVA, Edna L.; MENEZES, Estera M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4ª ed. Florianópolis: UFSC, 2005.138p.

UNESCO. **Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos**. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2008.361p.